

II

A' mãe de Rubakine se deve, sem dúvida, pelo menos em grande parte, tão grande figura de educador, que não obstante o seu título universitário e a sua categoria social e intelectual, soube juntar-se ao povo, trabalhar e viver com ele e para ele, dando-lhe o que lhe devia medido pelo que podia.

Essa senhora, que soube ser mulher, em vez duma biblioteca popular em S. Petersburgo, poderia ter dirigido uma mercearia ou qualquer outro ramo de negócio, por certo de resultados materiais mais convidativos e de preocupações morais metalizadas e circunscritas à gaveta. A natureza da sua actividade, que tanto e tão decisivamente contribuiu para a formação do eminente educador, tesouro que ela testou à Humanidade, torna-a bem credora da admiração de todos nós — pelo bem que fez, pelo exemplo dado ao seu sexo.

Não é de estranhar que Rubakine trouxesse no seu sangue o incentivo à natureza da útil actividade a que se entregou com paixão. O convívio com a mãe familiarizara-lhe o espírito com os livros, procurados e queridos por tantos amigos d'êles. O futuro mestre, pequenino ainda, também tem curiosidade em conhecer os mistérios, de sedutora magia, semeados em letras no papel dos volumezinhos que vai tomando por amigos e tratando com carinho e, como que já inspirado no princípio de Montaigne «...o verdadeiro saber não se adquire, conquista-se», toma-os por companheiros, dedicando-se-lhes como se se tratara de filhos... iguais aos que mais tarde, em abundância, ele viria a produzir.

Quando, mais tarde, conhecendo livros e autores e podia, em contacto com os alunos, «diagnosticar à primeira vista de que espécie de pessoa se tratava a fim de dar a cada um o que lhe convinha», Rubakine prefere autores e livros. A escola de Spencer, fundador da filosofia evolucionista, do naturalista Darwin, do grande geógrafo e sábio Reclus, etc., denotam a preocupação do pedagogo em esclarecer os espíritos com a verdade conhecida, com a luz que era ou se lhe afigurava mais clara. Respeitando assim a sua voluntária e tão delicada missão e para da sua acção educativa tirar os mais apreciáveis resultados, Nicolau Rubakine divulga, publicando-as, 102 obras dos autores que mais se preocuparam com as questões políticas e as necessidades intelectuais e económicas e a psicologia do povo a que as obras se destinavam.

Prosseguindo na sua monumental tarefa humanamente construtiva, entrega-se à publicação de três grandes volumes, com o título *Entre os livros* (obra científica que inteiramente desconhecemos), expressamente destinada a um mais elevado grau de instrução, destinando ao público em geral outra obra, *A prática da instrução de si mesmo. Tentativa de um método de leitura instrutiva conforme a individualidade de cada leitor*.

«Resumo em algumas linhas, da maneira mais objectiva e sem que se possa perceber a sua impressão pessoal, umas 22.000 obras formadas por uns 36.000 a 40.000 volumes que se referem a todas as ciências. Cada obra tem o seu número. Num magistral introdução, onde se acha a história, o método, as sub-

divisões e aplicações de todas as ciências, encontram-se, intercalados no texto, os números remissivos às análises destes 40.000 volumes. Por outro lado, cada título é precedido de um sinal especial. O sinal I significa que a obra em questão corresponde ao grau de ensino primário; o sinal II indica correspondência ao grau de ensino secundário; a ausência de sinal corresponde às obras de dificuldade média, próprias para os adultos de classes mais cultas; emfim, III quer dizer que se trata duma obra mais difícil, destinada sobretudo aos especialistas».

«Suponhamos—continua Ferrière—que um estudioso deseja trabalhar em conformidade com o método de Nicolau Rubakine. Começa por responder minuciosamente a um longo questionário que serve para indicar a Rubakine quem é, o que sabe e o que deseja saber. Então, este recorre a um grande quadro onde as obras analisadas estão agrupadas em duas ordens de epígrafes. Verticalmente encontra-se a lista de todas as ciências, divididas em três grupos: a vida psicológica íntima, o fundo humano considerado sob o ponto de vista social e psicológico, e o Universo, isto é, o mundo ambiente sob o seu aspecto material. Horizontalmente as obras agrupam-se em obras concretas e obras abstractas. Sob a epígrafe de obras concretas, temos as seguintes subdivisões: os factos estão descritos, os factos estão apenas indicados, os factos indicados estão explicados, os factos estão mais completamente desenvolvidos do que o raciocínio explicativo. Entre as obras abstractas há as de tipo analítico e as de tipo sintético. Todas estas subdivisões comportam, por sua vez, duas colunas, segundo as obras estão escritas com emoção ou sem emoção».

Longe levando a sua observação e dando homogeneidade e lógica sequência à sua intensa acção teórica e prática, Rubakine «também atende ao caso de se tratar de intelectuais concretos ou abstractos, de pessoas que preferem a indução, a dedução, a síntese e a análise; bem como aos tipos activos, quer práticos, quer teóricos, e aos emotivos de tal ou tal categoria. Nicolau Rubakine sabe assim precisamente pôr a mão sobre o livro de que o estudioso necessita; e a prova de que nunca se engana é que os leitores, satisfeitos de receber o livro que lhes convém, solicitam sempre a remessa de outro e sentem verdadeira sede de aprender».

Deflagra a guerra 914-18 e Rubakine emprega o seu método de trabalho para instruir os prisioneiros. Prepara ainda um alfabeto especial para servir simultaneamente a mestres e discípulos—pag. 102. Reconhece a necessidade do seu esforço e não pára, o incansável inimigo das trevas; redige «um folheto de 20 a 30 páginas para até certo ponto poder servir de introdução ou guia, no qual indica o método de trabalho que se deve adoptar e demonstra com provas como é possível a qualquer homem medianamente dotado adquirir, num ano, e empregando quatro a cinco horas de trabalho por dia, o grau de instrução correspondente ao que se pode alcançar na Universidade de Exton (University Extension). Rubakine contava ainda instalar o maior número possível de bibliotecas nos campos, cada uma de 500

a 600 volumes, de que chegou a organizar o catálogo. Haveria ainda outras bibliotecas especialmente destinadas aos universitários. Cada biblioteca fornecia primeiro que tudo um opúsculo, espécie de introdução geral para a utilização racional e vantajosa do material da biblioteca segundo o método de Rubakine».

E é este venerável apóstolo, escravo das multidões pelo esforço colossal dispendido em virtude do seu inextinguível amor à obra de esclarecimento dos espíritos obscuros, que essas mesmas multidões desconhecem ou esquecem, sepultando-o vivo—quando deveria ser divulgado, por todos conhecido, recordado e admirado, como exemplo, no altar da luz, onde ele tanto desejava ver chegar a Humanidade triunfante da sua luta, tantas vezes inglória, com as trevas em que marcha aos tombos como os cegos.

Rubakine é como um desses livros preciosos, de tiragem reduzida e uma só edição, conhecido apenas dos privilegiados do saber e que, devendo ser de todos conhecido e estar em toda a parte, desaparece do mercado, quasi nem por ele circulando e nunca mais sendo editado, nunca mais se tornando conhecido. Há tanta ou mais falta desses tesouros, a todos legados, do que pão, e todavia eles dormem o sono dos justos, tantas vezes entre papéis inúteis e poeirentos, desprezados ou inutilizados como objectos sem cotação ou como artigos de contrabando, de qualquer modo furtados ao público, que é o verdadeiro e legal herdeiro e proprietário, e não esses possuidores.

Emquanto livros dessa preciosidade não forem, por meio duma organização especial, difundidos na medida das necessidades pelos meios cujo grau de saber os exige, nunca os povos se poderão considerar depositários e muito menos respeitadores dos valores espirituais da Humanidade. O mesmo sucede quanto aos autores, quanto às figuras veneráveis, e mormente quando elas são da envergadura de Rubakine e como este virtuoso educador souberam ser o justo orgulho da humana espécie.

Ferrière terminou as referências a Nicolau Rubakine dizendo: «As leves indicações que acabamos de dar bastam para mostrar a actividade gigantesca deste homem, em que a teoria nasceu da prática, e esta se inspira num ardente amor à ciência e à humanidade»,—pag. 163—terminando: «registre-se desde já o facto de que o sr. Paulo Otlet, fundador e director do Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas, se propõe estender ao maior número possível de países e de línguas o método de trabalho de Rubakine, associando-se para esse fim com a Escola das Ciências da Educação, ou Instituto Jean Jacques Rousseau, de Genebra. Tenho a esperança de que esta obra científica e de bem entendida vulgarização se possa realizar sem demora, e que, se encontrar o apoio necessário, se ampliará cada vez mais, e terá um grande futuro assegurado».

A'queles a quem mais se deve, os devedores pagam com a moeda da ingratidão.

Os jornais destinam-se a satisfazer necessidades do espírito e são mercadorias que só justificam o preço quando preenchem esse fim. Cada um deveria, obrigatoriamente

(Continúa na página 15)